

CANCHIM

Edição 04 | Junho 2013



- » GEDECAN: UNIDOS PELO MELHORAMENTO
- » CANCHIM ATRAI INTERESSE DE CRIADORES NO PARAGUAI
- » ENTREVISTA: MIGUEL CAVALCANTI
- » CANCHIM NA SALA DE AULA



60 ANOS RÚSTICO E PRECOCE

**CANCHIM: CRUZAMENTO
INDUSTRIAL A TODA PROVA**



CANCHIM EM PROVA: VEM AÍ A TERCEIRA EDIÇÃO DA PCAD

SÊMEN CANCHIM

DOS MELHORES TOUROS



- ✓ JADSON DA IPÊS
- ✓ JEITOSO MN S.J.
- ✓ JOTA C DA ILMA
- ✓ JUAREZ DA ILMA
- ✓ JURI DA ILMA
- ✓ KORCEL DA ITAMARATI
- ✓ MARINO DA ITAMARATI
- ✓ LENDÁRIO CALABILU
- ✓ QUIMICO DA ILMA (TE)
- ✓ URDADO CANTA GALO

- ✓ ABIO MN DA IPAMERI
- ✓ AJUSTE DA IPAMERI
- ✓ DANDY MN JM
- ✓ DACAR MN DA IPAMERI
- ✓ DESTINO DA IPAMERI
- ✓ DIOGO DA ESMERALDA
- ✓ FRADE MN DA IPÊS
- ✓ GAÚCHO LS
- ✓ GATO LS
- ✓ LUGANO DA ITAMARATI



- ✓ LANCASTER MN DA ITAPEMA
- ✓ LENDÁRIO CALABILU LAS
- ✓ LUGANO DA ITAMARATI
- ✓ NIXON DA PEREIRA
- ✓ PALCO DA PONTE ALTA
- ✓ PATRICK DA SANTA LUZIA
- ✓ QUIMONO DA IGARATÁ
- ✓ QUIVALENTE MN DA AMÉRICA
- ✓ URUGUAI TE DA IPAMERI



4º LEILÃO VIRTUAL

CANCHIM PRIMAVERA

REPRODUTORES

24

PARCELAS
2+2+20

16 de setembro
às 20h30

**70 TOUROS
CANCHIM E MA**

BÔNUS DE ENTREGA

VOCÊ RETIRA O ANIMAL EM QUALQUER UMA DAS FAZENDAS
VENDEDORAS. A QUE FOR MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ!!!

E MAIS

1000 Km GRÁTIS PARA CARGA FECHADA

transmissão

Novo Canal

ORGANIZAÇÃO GRUPO GEDECAN

Fazenda Esmeralda - Deniz Ferreira Ribeiro
Fazenda dos Ipês - Raphael A. N. Freitas
Fazenda Santa Maria - Luiz Carlos Dias Fernandes
Fazenda São Joaquim - Julio Silvestre de Lima
Ipameri Empreendimentos - João Paulo Porto

E PARTICIPAÇÃO DE GRANDES CRIATÓRIOS

MAIORES INFORMAÇÕES
ABCCAN: (11) 3873-3099

CATÁLOGO

www.leilaocanchimprimavera.com.br

PATROCÍNIO

GEDECAN
GENÉTICA DE QUALIDADE

LEILOEIRA

LEILO SAT
LEILÕES RURAIS

APOIO

CANCHIM
60 Anos
Rústico
Precóce

CANCHIM
O MELHOR DO BRASIL

DOIS GRANDES EVENTOS
DA RAÇA CANCHIM NA EXPOPAR 2013

17º Leilão
CANCHIM PARANAÍBA
01 de julho às 20h



42 Touros Canchim PO e MA

Transmissão
www.leilosin.com

24
PARCELAS
2+2+20



2º GRANDE LEILÃO
PRODUTOS CANCHIM
900 ANIMAIS DE CRUZAMENTOS
BEZERROS (MACHOS E FÊMEAS)
GARROTES E NOVILHAS

Transmissão
www.leilosin.com

PATROCÍNIO



ORGANIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



Revista Canchim é uma publicação da Associação Brasileira de Criadores de Canchim

Av. Francisco Matarazzo, 455
São Paulo | SP
CEP 05001-900
Tel/Fax (11) 3873-3099 | 3873-1891
www.canchim.com.br
canchim@canchim.com.br

ABCCAN

PRESIDENTE

Luiz Carlos Dias Fernandes

DIRETOR VICE-PRESIDENTE

João Paulo Canto Porto

DIRETOR COMERCIAL

Valentin Irineu Suchek

SUPERINTENDENTE REGISTRO GENEALÓGICO

Lourenço Dino Burigo

ASSESSORIA DE EVENTOS

Mauro de Carvalho Filho

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO

Fabiana Borges Constantino Gonçalves

COLABORAÇÃO

Maury Dorta Jr.

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Jônatas Mesquita (MTb 63.370/SP)

REPORTAGEM

Jonas Gonçalves
Raul Ramos

PRODUÇÃO

Igor Quirino

REVISÃO

Bianca Montagnana

PROJETO GRÁFICO

Roberta Furukawa Bartholomeu

EDITORIAL

Esta edição comemora os 60 anos da raça Canchim



Prezado leitor!

Sessenta anos. Seis décadas. A edição deste ano é especial, já que comemoramos os 60 anos da raça Canchim.

São 60 anos de crescimento e inovação, como legítima expoente da moderna pecuária brasileira, ideal para utilização no cruzamento industrial e pronta para os novos desafios.

Nesta edição não poderíamos deixar de fazer uma retrospectiva dos 60 anos da raça, com uma grande reportagem, ouvindo os pioneiros, que relatam sua experiência, e também os grandes criadores que investem na raça.

Você também vai conferir uma reportagem especial sobre a Prova Canchim de Avaliação de Desempenho (PCAD), que, neste ano, terá etapas em Jussara (GO) e Angatuba (SP). A PCAD está cada vez mais consolidada como a principal referência para o melhoramento genético da raça. Confira os resultados do ano passado e a expectativa para a avaliação deste ano.

Por fim, encerro essa mensagem com mais uma homenagem. Mauro de Carvalho Filho, responsável pelo Departamento de Eventos e Exposições da ABCCan, está se aposentando, por iniciativa própria, mas deixou seu nome registrado na história da raça Canchim e da Entidade.

Ao Mauro, que sempre trabalhou com profissionalismo, dedicação e afincamento para que o Canchim pudesse crescer no Brasil, pode ter certeza de que é um dos responsáveis pelo atual momento da raça, que continua sendo uma das mais crescentes no País.

Boa leitura!

LUIZ CARLOS DIAS FERNANDES
Presidente



EDEN DA ESMERALDA
Grande Campeão Nacional Canchim 2010
Criador: Deniz Ferreira Ribeiro

Foto: David Hobbs

CANCHIM

8

MELHORAMENTO GENÉTICO

PCAD 2013: tempo de excelência na avaliação do Canchim

14

MELHORAMENTO GENÉTICO

Gedecan: unidos pelo melhoramento da raça

20

MATÉRIA DE CAPA

Canchim: seis décadas de crescimento e inovação

28

CRUZAMENTO INDUSTRIAL

Canchim: cruzamento industrial a toda prova

36

ENTREVISTA

Miguel Cavalcanti: Conhecimento a favor do agronegócio

39

ARTIGO TÉCNICO

Canchim: conceito, projeto e produto, por Luiz Adelar Scheuer

41

INTERNACIONAL

Canchim atraindo o interesse de criadores paraguaios

44

PRODUTIVIDADE

Novos caminhos para a pecuária de corte

48

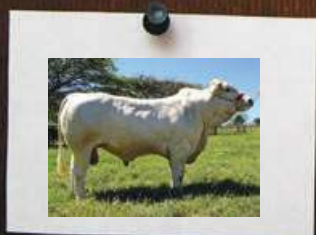
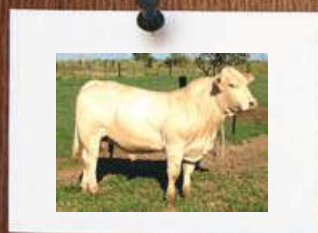
CASES DE SUCESSO

Fazenda Barro Branco leva o Canchim para a sala de aula

DEMAIS PÁGINAS

05 Editorial

06 Sumário



PCAD

Edição 2013 da
Prova Canchim
de Avaliação de
Desempenho
(PCAD) terá etapas
em Jussara (GO) e
Angatuba (SP)

| MELHORAMENTO GENÉTICO

A Fazenda Santa Helena (Ipameri Empreendimentos), de Jussara (GO), e a Fazenda Santo Antônio (Ilma Agropecuária), de Angatuba (SP), irão abrigar, de junho a dezembro, as etapas programadas para a Prova Canchim de Avaliação de Desempenho (PCAD) 2013, respectivamente a Seção Centro-Oeste e a Seção Sudeste.

Já em sua terceira edição, o conjunto de testes verifica oito características produtivas de animais puros vistoriados, nascidos entre 1º de julho e 30 de novembro de 2012: peso final, ganho de peso diário, perímetro escrotal, área de olho de lombo (AOL), espessura de gordura subcutânea (EGS), conformação frigorífica, além de tipo e caracterização racial.

Os animais serão classificados de acordo com o índice de desempenho resultante dos diferentes pesos atribuídos a essas características.

Com supervisão e apoio técnico da equipe do Programa Geneplus/Embrapa de Melhoramento de Gado de Corte, a PCAD já se consolidou, na visão de criadores e pesquisadores, como a principal referência para o melhoramento genético da raça.

O responsável técnico da PCAD é o veterinário Maury Dorta Júnior, técnico da ABCCAN e do Programa Geneplus, da Embrapa.

A forma constante com que a prova vem sendo conduzida desde a sua primeira edição, com apenas alguns ajustes de um ano para o outro, é apontada por ele como um dos diferenciais da prova.

“Pensamos em uma prova voltada para as características do Canchim e nas

necessidades dessa raça para o mercado produtor de carne no Brasil através do cruzamento.

Sendo assim, é natural que a prova mude pouco de uma edição para outra, limitando as alterações a pequenos acertos de condução, a fim de facilitar o trabalho da ABCCAN e também do Geneplus.” salienta.

O técnico ressalta que a principal função da prova é a de ser uma ferramenta de seleção, pela qual podem ser identificados quatro ou cinco touros - em um universo com cerca de 300 animais - que reúnem o maior número de características de interesse para a raça e mandá-los para coleta de sêmen, disponibilizando esta genética para plantéis puros e também através da produção de carne pelo cruzamento, especialmente com matrizes zebu.

As características de ganho de peso são consideradas importantes pela direção técnica da prova, mas outras,

como as funcionais, que farão com que os touros Canchim sejam eficientes a campo, também recebem atenção diferenciada para garantir o futuro da raça.

“Além desses touros para coleta, outros de destaque também são adquiridos por criadores que querem melhorar a genética dos seus rebanhos. Dessa forma, temos uma fonte importante de genética para a raça, alimentando o progresso genético de todo o rebanho Canchim”, atesta Maury.

Após a realização das pesagens, avaliações morfológicas e da ultrassonografia de carcaça, vem o trabalho de análise dos dados coletados, realizado pela equipe do programa Geneplus/Embrapa de Melhoramento de Gado de Corte.

“Normalmente, os criadores que participam dessas provas são os que têm os melhores rebanhos. E isso se aplica a qualquer raça, não sendo



Silvestre Calabilu – Elite Bronze na PCAD 2012

Depoimentos sobre a PCAD

“Juntamente com as avaliações de técnicos e de cada criador, uma prova como a PCAD é uma excelente ferramenta para uma seleção de animais com menor chance de erro. Também é uma referência para saber como um rebanho está em relação aos outros. O sucesso de meus animais na prova é fruto de muito trabalho na realização de acasalamentos corretos, utilizando touros do meu criatório ou de outros premiados, sempre com genética de ponta”.

Eduardo Nascimento de Oliveira
Fazenda Figueira - Nova Andradina (MS)

“A fazenda já possui 41 anos de seleção. Somente os bezerros que se destacam na padronização e genética são selecionados. Realizamos uma apuração da raça para a prova, que é importante para buscar animais de melhor desempenho. É um evento que reúne os criadores, o que possibilita o compartilhamento de resultados. Esperamos que a edição de 2013 nos ajude a obter um melhoramento na produção de carne e na divulgação do Canchim”.

Haroldo Borg
Fazenda Barrinha - Tibagi (PR)

“Criamos Canchim há 25 anos e trabalhamos com animais registrados há aproximadamente doze anos. Nesse período, temos buscado o Canchim moderno, ou seja, um animal comprido, com bons aprumos, CE alta, umbigo corrigido e amplitude de carne de primeira. Mantemos a seriedade nos critérios de seleção, pelos quais descartamos reprodutores que não se enquadrem nos principais quesitos. O Canchim foi desenvolvido como um animal capaz de produzir individualmente grandes quantidades de carne por hectare, mesmo em condições adversas. É um produtor de carne de alta qualidade e precoce. Como criador, o apoio de instituições de pesquisa como a Embrapa e a ESALQ é decisivo para o uso de critérios científicos na criação. Dessa forma, a PCAD é uma ferramenta muito eficiente para escolher os melhores animais com esta característica, visto que as exposições muitas vezes priorizam a beleza e o tratamento dado aos animais, ou seja, mais atenção ao fenótipo do que ao genótipo”.

Francisco Fontana
Fazendas Fontana

“Participamos das duas provas já realizadas e tivemos sucesso em ambas devido às matrizes selecionadas, aos touros provados e a condições como bom manejo, ótimas pastagens, rotina de trabalho sistematizada e grande amor pelo que fazemos neste criatório. A Prova Canchim de Avaliação de Desempenho é muito importante, pois serão avaliados vários animais e os melhores serão os futuros reprodutores da próxima estação de monta. Com isso, a cada estação, iremos melhorar a nossa genética”.

Dourivan Cruvinel
Fazenda São Tomé - Rio Verde (GO)



Maury Dorta Júnior

diferente com o Canchim. Dessa forma, é de se esperar que os animais mais bem ranqueados sejam excepcionais. Quanto mais criadores estiverem na ponta da evolução, maior será a variabilidade genética dos animais de destaque e também a chance de encontrarmos touros de linhagens variadas, que farão a diferença para o futuro da raça”, resume o responsável técnico da PCAD.

Critério

O princípio do trabalho é a seleção feita pelos melhores criatórios do Brasil, a exemplo da Estância Canta Galo, de Itapetininga (SP).

O proprietário, Valentin Irineu Suchek, chama a atenção para a importância dos resultados que podem ser obtidos nos testes.

“Na PCAD 2012, a Canchim Canta Galo fez dois tourinhos Elites de um tourinho Superior Plus, o que destacou

| MELHORAMENTO GENÉTICO

a qualidade do meu plantel. E mais: meu tourinho Belo Canta Galo foi classificado como Elite Prata da PCAD, no lote de animais nascidos entre julho e setembro. A minha satisfação está no fato de que meus tourinhos são bezerros pinçados do plantel rústico de campo, ou seja, representativos do plantel sem privilégios”, elogia.

São selecionados animais recém-desmamados, que passaram pela vistoria de técnicos da ABCCAN, com qualificações adequadas para receber futuramente o registro definitivo da raça.

Assim como no ano passado, a Canta Galo terá dez tourinhos participando da PCAD. Para Suchek, a prova atesta que o Canchim supera outras raças em termos de qualidade da carne.

“Esta criteriosa avaliação talvez seja a mais importante contribuição da PCAD, ao esclarecer para os pecuaristas as qualidades do touro Canchim no cruzamento industrial e na produção do bezerro rústico e precoce, na monta a campo ou em programas de IATF e posterior repasse”, salienta.

Luiz Carlos Dias Fernandes é proprietário da Fazenda Santa Maria, de Três Lagoas (MS), e é o atual presidente da Associação Brasileira de Criadores de Canchim (ABCCAN).

Segundo ele, “a PCAD é o grande evento da raça nos últimos anos. Nela, podemos selecionar novos candidatos a grande raçadores”.

Na Santa Maria, a seleção é feita em etapas trimestrais e é acompanhada por técnicos da Associação.

“A conformação frigorífica é, sem



Marino MN da Itamarati – Elite Ouro PCAD 2011

Maury Dorta Júnior



Bérico da São Tomé – Elite Bronze na PCAD 2012

Maury Dorta Júnior



Rabisco Calabilu LAS – Grande Campeão Nacional Feicorte 2012

Cronograma da PCAD 2013

CRONOGRAMA PROVA 1

JUSSARA/GO (FAZENDA SANTA HELENA - IPAMERI EMPREENDIMENTOS)

Inscrições: Até as 17:30 horas do dia 16 de maio de 2013, por e-mail ou carta a Fabiana Borges, ABCCAN.

Recepção dos animais: 10/06/2013 e 11/06/2013

Peso de entrada para arraçamento: 12/06/2013

Peso inicial para avaliação: 24/07/2013

Peso intermediário e 1ª mensuração de perímetro escrotal (PE): 18/09/2013

Avaliações finais: 13/11/2013

Retirada dos animais: 18/11/2013 a 20/11/2013, ficando os animais premiados em JUSSARA-GO até a solenidade de entrega dos prêmios.

CRONOGRAMA PROVA 2

ANGATUBA/SP (FAZENDA SANTO ANTONIO – ILMA AGROPCUÁRIA)

Inscrições: Até as 17:30 horas do dia 16 de maio de 2013, por e-mail ou carta a Fabiana Borges ABCCAN.

Recepção dos animais: 16/06/2013 e 17/06/2013

Peso de entrada para arraçamento: 18/06/2013

Peso inicial para avaliação: 30/07/2013

Peso intermediário e 1ª mensuração de perímetro escrotal (PE): 24/09/2013

Avaliações finais: 19/11/2013

Retirada dos animais: 24/11/2013 a 26/11/2013, ficando os animais premiados em ANGATUBA-SP até a solenidade de entrega dos prêmios.

dúvida, o item que mais observamos, porém não deixamos de dar importância a aspectos raciais e sexuais. A fazenda se especializou na cria de bezerros Canchim puros e meio-sangues, buscando o máximo ganho de peso”, relata o criador.

O presidente da Associação analisa que a contribuição do Canchim para a pecuária brasileira está em ser uma raça

produtiva e adaptada.

Ele cita como exemplo o plantel da Santa Maria, no qual os touros cruzados com vacas comerciais produzem bezerros a campo com média de 15% a mais de peso a desmama.

Desde 2009, a fazenda voltou-se para a produção de bezerros cruzados comerciais em larga escala.

“Nossos produtos já são reconhecidos na região como destaque em qualidade. Acreditamos no retorno que o touro Canchim proporciona ao pecuarista. Os bezerros são nossa maior propaganda”, garante Fernandes.

Para o engenheiro agrônomo Tiago Bastos, da Fazenda Vista Alegre, localizada em Candoi (PR), uma prova de desempenho representa a comprovação da superioridade genética de um animal em relação aos melhores animais de diversos criatórios.

Ao mesmo tempo, possibilita identificar animais com um atributo que possa servir para corrigir um problema de um rebanho, ou até mesmo mensurar como está o nível de melhoramento genético de um criatório em relação aos demais. Serve ainda para se verificar as progênes de diversos touros e definir o caminho que a raça vai seguir.

Luiz Adelar Scheuer, proprietário da Fazenda Calabilu, situada em Capão Bonito (SP), destaca a performance de um dos expoentes de seu plantel na PCAD 2012, Serrano MN Calabilu LAS, premiado como Elite Ouro na prova.

Ele considera que “por suas características morfológicas, em especial nos resultados de ganho de peso, volume de carcaça e acabamento, Serrano MN Calabilu LAS é um precioso diamante, capaz de enriquecer qualquer plantel de gado de corte e contribuir expressivamente para o melhoramento da raça Canchim”.

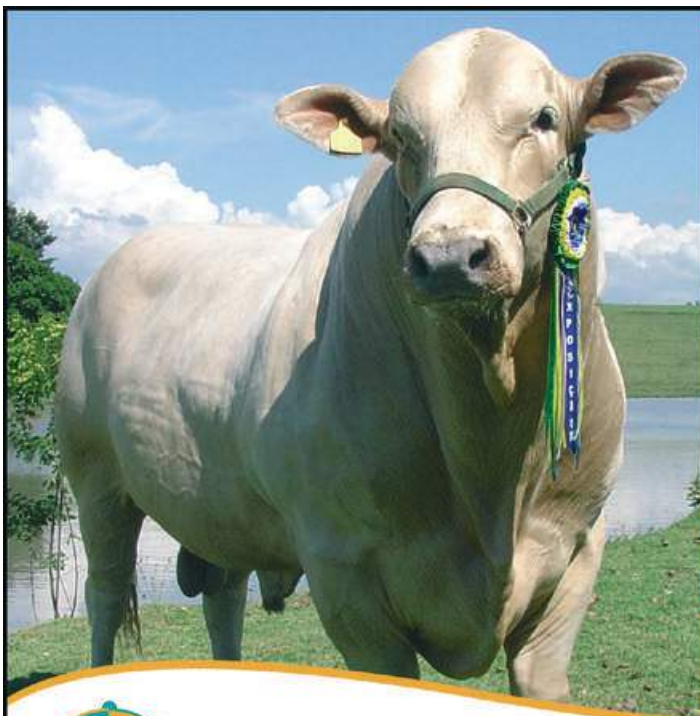
Ainda de acordo com Scheuer, a importância da PCAD está na oportunidade de revelar animais superiores, capazes de alavancar os rebanhos da raça, testando-os de forma coordenada e avaliando os resultados.

Resultados da PCAD 2012

A PCAD 2012 avaliou cerca de 220 animais nascidos entre 1º de julho e 30 de novembro de 2011. Na etapa de Campo Grande (MS), entre os nascidos de julho a setembro, o primeiro colocado, Elite Ouro, foi Pacce MN da Itamarati, de Luiz Carlos Dias Fernandes, que obteve 2,43 de índice. Segundo e terceiro colocados também são de Fernandes: Pagador da Itamarati (1,79 de índice) e Prestígio da Itamarati (1,48 de índice), classificados, respectivamente, como Elite Prata e Elite Bronze na prova.

Entre os animais nascidos de outubro a novembro, o primeiro colocado, Elite Ouro, foi Ódio do Merem, de Eduardo Nascimento Oliveira, que obteve 2,11 de índice. O segundo colocado, Elite Prata, foi Pointer da Itamarati, de Luiz Carlos Dias Fernandes (1,58 de índice) e o terceiro, Elite Bronze, foi Bérico MN da São Tomé, de Dourivan Cruvinel (1,46 de índice).

Em Angatuba, entre os animais nascidos de julho a setembro, o Elite Ouro, primeiro colocado, foi Serrano MN Calabilu Las, de Luiz Adelar Scheuer, com 3,14 de índice. Em segundo lugar, como Elite Prata, ficou Belo Canta Galo, de Valentin Irineu Suchek (2,10 de índice) e, em terceiro, Elite Bronze, Ruffus da Vista Alegre, de Édson Rodrigues Bastos (1,88 de índice). Entre os animais nascidos de outubro a novembro, o primeiro colocado foi Jessinho Agro Pastoril Borg, de Haroldo Borg, com 2,78 de índice. O segundo colocado foi Mate MN F3, de Francisco F. Fontana (1,65 de índice) e Silvestre Calabilu, de Luiz Adelar Scheuer (1,50 de índice), os três primeiros classificados como Elite na PCAD.



CANCHIM CALABILU

Genética de Peso Pronta para o Futuro

www.canchimcalabilu.com.br



LUIZ ADELAR SCHEUER
FAZENDA CALABILU
Tel.: (15) 3653-8032
e-mail: scheuer@fazendacalabilu.com.br



| **MELHORAMENTO GENÉTICO**

Gedecan: unidos pelo melhoramento da raça



Criadores integrantes do Grupo de Desenvolvimento do Canchim (Gedecan) vislumbram futuro promissor para a raça. Há quatro anos eles desenvolvem um trabalho com o programa de melhoramento genético Geneplus/Embrapa e já desfrutam dos resultados

Mais de cinco anos já se passaram desde que os criadores Júlio Silvestre de Lima e João Paulo Porto saíram de um restaurante decididos a retomar a evolução da raça Canchim, que, na época, passava por um momento difícil.

A necessidade de controlar de maneira mais eficaz os dados para as DEPs em prol do desenvolvimento racial dos animais havia se tornado urgente.

Após vários convites recusados – e alguns aceitos – Júlio Silvestre e João Paulo receberam o apoio de outros criadores. Deniz Ferreira Ribeiro, Luiz Carlos Dias Fernandes e Raphael Antonio Nogueira de Freitas se juntaram aos idealizadores do projeto e fundaram o Gedecan (Grupo de Desenvolvimento do Canchim).

O objetivo do grupo, dentre outras metas, era realizar acasalamentos direcionados não se atendo apenas à beleza estética dos animais em reprodução, mas se orientando a partir das DEPs. Como resultado da metodologia, os criadores poderiam padronizar os plantéis, preservando as melhores características da raça, de acordo com as condições climáticas, ambientais e mercadológicas do país.

O grupo optou por utilizar as ferramentas do programa especializado em melhoramento genético Geneplus/Embrapa, que presta toda assessoria necessária aos criadores de bovinos de corte. Visando obter resultados mais precisos com a ferramenta, o Gedecan foi mais além e contratou o veterinário

Maury Dorta de Souza Júnior, técnico do Geneplus, que ficou responsável por coordenar a coleta dos dados zootécnicos das propriedades.

“A iniciativa desses criadores em se juntar viabilizou certos procedimentos que não poderiam ser feitos individualmente”, afirma Maury, que vê como ponto alto do programa desenvolvido pelo Gedecan a coleta e distribuição de sêmen de três ou quatro touros jovens por ano. “Eles serão testados nos rebanhos participantes com o objetivo de identificar touros melhoradores para o grupo e para toda a raça”, completa o veterinário.

Para utilizar as informações geradas a partir das avaliações de desmama e sobreano, Maury tem como aliado um software da Geneplus/Embrapa que facilita o gerenciamento das informações do campo, gerando relatórios em cada uma das fases de exploração da atividade. O programa auxilia os criadores nas tomadas de decisões na execução da seleção, na elaboração de planos de acasalamento e no suporte de atividades de comercialização, através das avaliações genéticas disponibilizadas de seus reprodutores, matrizes e produtos.

No caminho certo

Desde que o trabalho do Gedecan começou, em 2009, os resultados se mostraram muito efetivos nas fazendas Esmeralda, Água Marinha e Braço Quebrado, de Deniz Ferreira Ribeiro; Santa Helena, de João Paulo Porto;

São Joaquim, de Júlio Silvestre de Lima; Santa Maria, de Luiz Carlos Dias Fernandes, e na Fazenda dos Ipês, de Raphael Antonio Nogueira de Freitas.

A utilização do programa Geneplus/Embrapa foi iniciada com avaliações de desmama e sobreano dos animais nascidos nas propriedades participantes. De acordo com Maury Dorta, a utilização da ferramenta proporcionou inúmeras vantagens aos integrantes do grupo. “Primeiro, uma avaliação genética dos rebanhos com maior fidelidade e confiabilidade”, afirma. “Segundo, a troca de genética, devido ao teste de touros jovens. E terceiro, as trocas de experiências entre as fazendas, fazendo com que todas melhorassem seus índices de produtividade”, completa.

E essa melhoria na produtividade é notória na Fazenda São Joaquim, de Júlio Silvestre, que afirma que a criação do Gedecan fez sua propriedade alcançar outro nível. “O programa me fez conhecer e aplicar tecnologias modernas disponíveis na pecuária de corte brasileira”, diz. “Isso fez e faz a fazenda buscar a excelência e a perfeição como seus objetivos, questionando constantemente suas atividades, controles e ações”, afirma.

Para Deniz Ribeiro, a utilização do Geneplus/Embrapa permitiu acelerar o processo continuado de seleção e melhoramento genético que já vinha sendo empregado há alguns anos. “Daí ser grande a importância de sua adoção para melhorar ainda mais a



Geração de touros avaliados pelo programa Gedecan

qualidade do rebanho”, diz. “A par disso, a utilização de genética selecionada a partir de outros rebanhos integrantes do Gedecan introduziu, com segurança, novas linhagens, o que também é muito importante”, completa.

Os bons resultados também são percebidos nas demais propriedades que integram o grupo. Na Fazenda Santa Maria, de Luiz Carlos, já foi possível observar as melhorias logo nos primeiros nascimentos após o programa.

“Se contarmos apenas os esforços preliminares para implantação do trabalho, como seleção de touros e matrizes, acasalamento criterioso de todo o rebanho levando em conta DEPs e fenótipo, a diferença foi muito grande”, afirma.

A utilização das DEPs é o diferencial do Geneplus/Embrapa. João Paulo Porto, proprietário da Fazenda Santa Helena, vê a avaliação como uma forma de consolidar o Canchim de vez na pecuária

nacional. “A ferramenta vai melhorar a raça e fazer com que ela se fortaleça”, afirma o criador, que completa: “É uma ferramenta que, uma vez que você aprende a usar, nunca mais para. Com ela, você está dando um passo adiante, pois há muito mais informações para fazer um bom acasalamento”.

Não é exagero quando todos dizem que os benefícios do Geneplus aliados ao Gedecan são inúmeros. O programa tem trazido bons resultados para as DEPs de peso ao nascer, peso ao sobreano, perímetro escrotal ao sobreano e total maternal à desmana. Segundo Maury, “a avaliação genética e as ferramentas de acasalamentos do software Geneplus proporcionam ganhos genéticos expressivos para as características trabalhadas, assim como menor porcentagem de animais com avaliação genética ruim para cada uma das características”, afirma.

A Fazenda São Joaquim acaba de avaliar a desmama da geração 2012 e um dos pontos mais positivos constatados

foi qualidade das fêmeas. “Foi acima da média e só antes conseguidas em gerações especiais, fruto do acasalamento pessoal e competente do técnico da nossa Associação, que nos assessora desde o início da criação”, afirma Júlio.

Também em 2012, o grupo começou a utilizar touros oriundos das PCADs no teste de touros jovens, animais com destaque nessas provas e que, certamente, farão com que a raça dê um salto de qualidade em termos de desempenho. “Não podemos nos esquecer do equilíbrio morfológico e funcional da raça”, diz Maury.

O mais importante do Gedecan é a união entre os criadores pela prosperidade da raça, desenvolvendo não apenas características dos animais, mas favorecendo a questão comercial do Canchim. As gerações oriundas do programa já renderam um leilão de touros e matrizes de altíssima qualidade genética e morfológica, que funcionarão como fonte de genética para outros criadores e para a raça como um todo.

Com isso, o grupo se consolida cada dia mais, com rebanhos bem avaliados e touros jovens de altíssima qualidade, que irão abastecer o grupo e a raça de genética de ponta. “Temos uma produção de machos e fêmeas de excelente qualidade, muitos TOP de DEPs para abastecer o mercado de touros para a raça e para cruzamento e também matrizes para criadores que estejam começando ou que queiram acrescentar qualidade aos seus rebanhos”, relata Maury.

Futuro ainda mais promissor

A expectativa dos integrantes do Gedecan para os próximos anos é fazer

| MELHORAMENTO GENÉTICO

um Canchim sempre melhor e mais produtivo, pautado pelos rigorosos critérios de seleção e melhoramento difundidos pelo Geneplus/Embrapa.

“Queremos também trabalhar um pouco mais o mercado de touros para cruzamento, difundindo o conceito de que é extremamente vantajoso o uso de touros melhoradores também para a produção de animais de corte”, diz Maury.

De acordo com o veterinário, esses animais proporcionam um incremento de produtividade em relação à média da raça.

“Queremos que nossos clientes de touros tomem ciência disso, passando a valorizar cada vez mais o mercado de

touros TOP de DEPs”, explica.

“Minha expectativa é que o processo de melhoramento genético possa prosseguir geração após geração, pois esse é o foco do programa, e nada indica que tal objetivo permanente venha a sofrer qualquer tipo de comprometimento”, alerta Deniz Ferreira.

Para Júlio Silvestre, o futuro será promissor e a raça irá conseguir atender cada vez mais às necessidades produtivas e econômicas dos pecuaristas e se expandirá acentuadamente nos próximos anos. “Isso em todo o território nacional, como já aconteceu em 2011 e 2012”, completa.

Uma certeza é evidente: o futuro do

Canchim será resultado do que é feito hoje e os criadores Júlio Silvestre, João Paulo Porto, Raphael de Freitas, Luiz Carlos e Deniz Ribeiro têm trabalhado para que a raça se consolide de vez na pecuária brasileira.

O Gedecan é a prova de que a união proporciona atalhos para o bem comum, resultados que fazem do programa alvo de interesse de outros criadores.

“A procura é grande, mas queremos manter a qualidade do programa e os nossos objetivos comerciais mantendo apenas os cinco integrantes”, finaliza João Paulo Porto. Nada impede que outros criadores formem grupos similares ao Gedecan, o que ajudaria, e muito, o desenvolvimento da raça Canchim.



**30 ANOS DE SELEÇÃO PARA
RUSTICIDADE, GANHO DE PESO E DEPs**

Venda de touros Canchim e Nelore Mocho

Venda de sêmen de touros Canchim TOP

Uruguai da Ipameri – TOP 0,5% - Transmite carcaça, pelagem, umbigo e beleza
Universo da Ipameri – TOP 3% - Transmite carcaça e ganho de peso
Abio da Ipameri – TOP 0,1% - Mocho, transmite carcaça, pelagem e umbigo
Ajuste da Ipameri – TOP 1% - Mocho, transmite carcaça, ganho de peso e pelagem
Dacar da Ipameri – TOP 5% – Mocho, nova linhagem e participante do programa touro jovem GEDECAN

Ipameri Empreendimentos
João Paulo Marques Canto Porto
Fone: (11) 97545-4785
e-mail: jpmcporto@canchim-ipameri.com.br

Fazenda Santa Helena - Jussara - GO
Fone: (62) 3373.1523 / (62) 3373.1559
e-mail: ipameri@canchim-ipameri.com.br



CANCHIM



VENDA PERMANENTE DE
TOUROS E MATRIZES

ITAMARATI



Fazenda Santa Maria - Três Lagoas/MS
criador: Luiz Carlos Dias Fernandes
Tel.: (67) 3239-1384 / (11) 9985-1174



CANCHIM: SEI CRESCIMENTO

RAÇA CHEGA AOS 60 ANOS COMO LEGÍTIMA E



www.canchim.com.br

Para entender o surgimento da raça Canchim, é necessário voltar ao início dos anos 1940, quando o zootecnista e pesquisador Antônio Teixeira Viana, da Embrapa de São Carlos (SP), iniciou os estudos que culminaram na criação de um novo tipo de gado.

Após a realização de cruzamentos alternados entre diferentes graus de sangue de raças europeias e indianas, foi obtida em 1953 a combinação que apresentava os melhores índices de produtividade, precocidade e uniformidade, com 5/8 de sangue Charolês e 3/8 de Nelore, raças das quais herdou duas de suas principais características: a precocidade e a rusticidade, respectivamente.

Entretanto, somente a partir da década de 1970 começaram a se consolidar os primeiros criadores da raça.

Em 1971, foi fundada a Associação Brasileira de Criadores de Canchim (ABCCAN).

No ano seguinte, o então ministro da Agricultura, Luís Fernando Cirne Lima, registrou o primeiro exemplar de Canchim, iniciando o registro genealógico.

Já naquela época, Francisco Jacintho Silveira (1919-2006) apaixonou-se pelos animais dóceis, de cor clara e com uma expressiva adaptabilidade aos mais variados tipos de pastagens e às mais diversas e rigorosas condições climáticas.

Com o tempo, o envolvimento só aumentou. Além de ter sido o segundo presidente da história da ABCCAN, de 1974 a 1976, "Xixico", como era conhecido, foi um dos principais juizes da raça até a década de 1990, tendo atuado em cerca de 30 julgamentos.

Durante 30 anos, foi presidente do Conselho Técnico da Associação e sempre defendeu que as prioridades para o Canchim devem ser a rusticidade e a aptidão para a carne.

Outro integrante da galeria dos primeiros desbravadores da raça, Hinderikus Jan Borg cria Canchim há mais de 40 anos.

S DÉCADAS DE D E INOVAÇÃO

XPOENTE DA MODERNA PECUÁRIA BRASILEIRA

Ainda em 1972, o pecuarista constatou que os animais eram precoces na sexualidade e na terminação frigorífica, com excelente desempenho no cruzamento com vacas Nelore.

Comparando o Canchim daquele período com o atual, Borg destaca os

resultados obtidos por seleções de plantel ao longo dos anos, especialmente na busca por precocidade das fêmeas com habilidade materna e touros com altos índices de aproveitamento reprodutivo e frigorífico, com uma pelagem fina de animais mochos naturais.

“O Canchim tem como pontos fortes a rusticidade, a precocidade e o manejo. É uma ótima opção para cruzamento industrial com várias raças. Consigo produzir bezerros com carcaças superiores e bastante precoces para ganho de peso cruzando fêmeas Nelore com touros Canchim”, conta o criador.



Rebanho da Agropecuária Borg



Edson Bastos em exposição



Touro do rebanho de Edson Bastos

O ano de 1972 também foi marcante para Edson Bastos. Proprietário da Fazenda Vista Alegre, de Candói (PR), realizou a primeira compra de animais Canchim motivado pelos potenciais de produtividade e rentabilidade que já eram notórios.

“Na época, predominava o gado cruzado com animais de baixo rendimento e sem características raciais adequadas para a produção de carne.

Por isso, o Canchim se destacou por seus pontos fortes, como o equilíbrio entre produtividade e rusticidade, com boa eficiência reprodutiva, adaptação ao pasto e confinamento”, enfatiza.

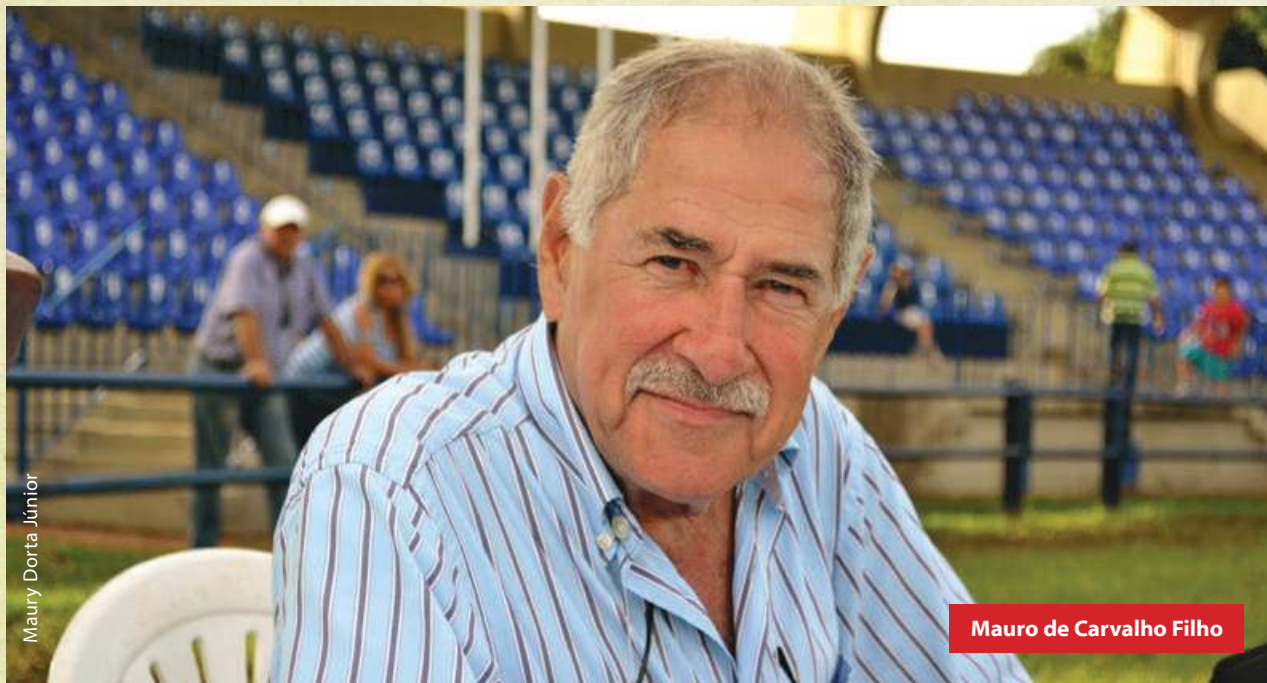
Segundo Bastos, o rebanho comercial de vacas de cria no Brasil está localizado em regiões de clima tropical, com absoluta predominância do sangue Nelore.

A utilização de touros de raças sintéticas, como o Canchim, para cobrir essas vacas, gera animais com alta produtividade e mais precoces do que os animais Nelore puros.



Coleção de troféus da Fazenda Pereira

Homenagem: Mauro de Carvalho Filho



Maury Dorta Júnior

Mauro de Carvalho Filho

Mauro de Carvalho Filho. A raça Canchim deve muito a esse nome. Nascido em Monte Azul Paulista, no interior de São Paulo, é oriundo da família Carvalho, que chegou à região de Mococa e ao sul de Minas Gerais no início do século 18. Filho de um comerciante de café e agropecuarista e de uma professora, Mauro se formou em direito em Itu (SP), na década de 1970.

Antes de se transformar em uma das referências da raça, trabalhou junto com o pai no comércio de café e se mudou para São Paulo, onde virou bancário. Quando trabalhava no extinto BCN, o Canchim entrou em sua vida ao conhecer Marcelo Paiva, primo de João Paulo, que o convidou para trabalhar na ABCCan, em 1987. Começou como gerente e, depois de um ano, as atividades de exposições e leilões tiveram grande crescimento. Por conta disso, passou a ser o responsável por essa parte na Entidade e, até hoje, continua coordenando o Departamento de Eventos e Exposições, com grandes resultados.

Mauro conheceu o Canchim na década de 1960, quando foi até a fazenda da Embrapa, em São Carlos (SP), comprar porcos de Antonio Teixeira Viana, que era criador da raça. “O Canchim estava no auge, uma raça feita exclusivamente para o Brasil. A procura de touros para cruzamento industrial era grande e existia uma necessidade de carne de qualidade. Isso é encontrado no Canchim, que, entre outros atributos, é imbatível no ganho de peso”, destaca Mauro.

No corrente ano, quando se comemora o marco dos 60 anos da raça Canchim, a ABCCan e seus associados, nesta revista, prestam uma homenagem ao colaborador mais antigo na difusão da raça. Mauro deixa a posição executiva na ABCCan, pois decidiu se aposentar, mas continua como assessor para a raça.

“Mauro tem sido, nestes longos anos, o grande difusor da raça Canchim, o amigo do Canchim, presente e participante em todos os eventos de exposições e leilões onde esteve a raça. Sempre trabalhou com dedicação e afinco para o sucesso da raça. Eu, Valentin Suchek, como Diretor de Divulgação e Eventos, em nome da diretoria da ABCCan, dos associados e colaboradores, quero aqui registrar nosso agradecimento à sua contribuição à raça, parabenizar pelo importante e impactante serviço que fez e continua fazendo em prol da raça, e desejar que Mauro tenha uma prazerosa aposentadoria, com saúde para curtir seus interesses familiares e pessoais, sem se esquecer do seu e nosso Canchim”.

Fazenda Pereira: tradição familiar em defesa da raça



Henrique de Geus e Nelia Menarin de Geus

A Fazenda Pereira, de Carambeí (PR), tem cerca de 50 anos de atividades, dos quais 30 são dedicados à criação de Canchim.

Fundada por Henrique Antonio de Geus e atualmente liderada pela filha Nelia de Geus Menarin, a propriedade simboliza a paixão pela pecuária que a família sempre manteve.

“A pelagem clara, os pelos curtos e a rusticidade do Canchim eram muito apreciadas pelo meu pai. Também pela precocidade e resistência a adversidades, é a raça ideal para o Brasil”, afirma Nelia.

A criadora defende a realização de um intenso trabalho de marketing visando chamar a atenção para a eficiência do Canchim no repasse das IATFs que, segundo ela, crescem intensamente nos grandes rebanhos e já tomaram espaço de reprodutores.

“Devemos selecionar os melhores reprodutores para superar aqueles provenientes da IATF. Assim, será provado que os animais Canchim são ideais para a pecuária brasileira. Acredito que estamos indo pelo caminho certo com as ferramentas de DEPs e provas de avaliação de desempenho, mas devemos ser mais agressivos no marketing a fim de alcançar mais clientes”, ressalta.

“Pelos restrições climáticas, touros de raças europeias não têm adaptabilidade ao clima, acarretando na redução da taxa de natalidade e, em muitos casos, até na perda do touro. Tal condição acaba criando uma demanda muito grande por touros de raças sintéticas e o Canchim é, a meu ver, o animal mais preparado, em função do tempo de pesquisa e de melhoramento genético que possui”, avalia o criador.

Nono filiado da história da ABCCAN, como ele mesmo gosta de relembra, Mário Xavier também está há mais de quatro décadas trabalhando para o desenvolvimento da raça no País.

Antes de conhecer o trabalho em torno do Canchim, já desenvolvia com o seu sócio Orlando Moura um tipo de gado resultante de cruzamento do Charolês com zebu.

Depois de adquirirem touros Canchim junto à Embrapa, decidiram se tornar criadores registrando os animais e iniciando um processo de seleção genética que não parou mais, chegando ao ponto de desenvolver um plantel de Canchim de caráter mocho, a partir do sangue de Charolês Mocho.

“Foram 15 anos de trabalho, incluindo cinco anos de seleção. Houve uma grande aceitação do Canchim Mocho. Grande parte dos criadores filiados à Associação adquire touros do meu plantel para levar a característica mocha para os seus rebanhos. O mocho tem várias vantagens, entre as quais a tranquilidade e o menor gasto de energia para criar o chifre, gerando economia por não haver necessidade de mochação. Esse sempre foi o meu ideal:

| **MATÉRIA DE CAPA**

ajudar a criar uma raça mais perfeita”, resume.

Mesmo otimista com o futuro da raça, Xavier aponta que ainda há um longo caminho a ser percorrido, visando ir além do que os últimos 60 anos já trouxeram.

“A evolução foi notável, mas é necessário muito trabalho para se conquistar um lugar ao sol, a exemplo de outras raças, difundidas há mais tempo no Brasil”, conclui o pecuarista.

Histórico

O gado Zebu (*Bos indicus*), introduzido no Brasil no século XIX, foi largamente utilizado em cruzamentos

absorventes nos rebanhos de gado crioulo no País.

O gado indiano, conhecido pela sua habilidade de viver nos trópicos, adaptou-se de tal forma ao País que povoou rapidamente grandes extensões de campos nativos, melhorando de forma considerável a pecuária de corte nacional.

Contudo, apesar de sua rusticidade, verificou-se que o gado Zebu era inferior às raças europeias quanto à precocidade e rendimento de carne. Viu-se, portanto, ser necessário melhorar geneticamente a população bovina do País.

A simples colocação do gado europeu (*Bos taurus*), altamente produtivo

em regiões de clima temperado, no Brasil Central, não poderia dar bons resultados, devido à sua baixa adaptação ao ambiente tropical.

Concorriam para isso, além de outros fatores, o clima, a incidência de parasitas e moléstias e as forragens de baixo valor nutritivo.

Em 1922, foi importado pelo Ministério da Agricultura um lote de fêmeas e machos da raça Charolesa que foi enviado para a Fazenda de Criação de Urutaí (GO), pertencente ao Governo Federal.

Ali os animais se procriaram sem nenhuma miscigenação até que, em 1936, foram transferidos para a



VENDA DE TOUROS E MATRIZES MOCHO NATURAL

Fazenda Santa Carolina - Imbituva/PR

Tel.: (42) 3436-1127

e-mail: delciofazenda@terra.com.br



Plantel Pereira nos anos 1970



Pimpolho da Agro Pec Borg



Rebanho da Agropecuária Borg

Fazenda de Criação de São Carlos (SP), denominada “Canchim”, nome oriundo de uma espécie de árvore comum na região.

Do plantel recebido, os zootecnistas selecionaram os melhores reprodutores para os cruzamentos a serem realizados.

Os trabalhos de cruzamento tiveram início em 1940, sob a direção do zootecnista Antônio Teixeira Viana, tendo sido utilizados 53 touros Charolêses, oito touros Indubrasil, quatro touros Guzerá e 127 vacas Nelore.

A principal meta era obter bimestiços com 5/8 de sangue Charolês e 3/8 de sangue Zebu, como também bimestiços com 3/8 de sangue Charolês e 5/8 de sangue Zebu para avaliar a melhor alternativa.

Depois de mais de uma década de experiências, foi fixado em 1953 o padrão da raça Canchim: bimestiços com 5/8 de sangue Charolês e 3/8 de sangue Zebu.

A meta era obter animais que agregassem a rusticidade do Zebu e a precocidade do Charolês.

O Ministério da Agricultura designou uma comissão para avaliar a nova raça Canchim e, seguindo a orientação de seus integrantes, decidiu em julho de 1972 estabelecer o padrão do gado.

Somente pela portaria 130, de 18 de maio de 1983, a raça foi oficializada.

Canchim: seis décadas de crescimento e inovação na pecuária brasileira!

CANCHIM CANTA GALO

TOUROS PRONTOS/TESTADOS
para cruzamento industrial
RÚSTICO E PRECOCE!

VENDA PERMANENTE TOUROS/NOVILHAS

(11) 9 9983-4551 - Valentin

(15) 3207 7269 - Rodrigo/fazenda

www.canchimcantagalo.com.br

e-mail: valentin.suchek@gmail.com



Narco CG

PRECOCE BRASILEIRO

CANCHIM



SÊMEN À VENDA

URDADO CANTA GALO - ELITE OURO DA CRV LAGOA/2010
Coleta Central Bela Vista - Sêmen disponível: Apoio Genética
Venda: atendimento01@apoiogenetica.com.br / (18) 3903-5151

ESTÂNCIA CANTA GALO

Itapetininga/SP

VALENTIN SUCHEK

valentin.suchek@gmail.com

(11) 9 9983-4551

www.canchimcantagalo.com.br

**TOUROS / NOVILHAS
PUROS E RÚSTICOS**

Urdado CG, excepcional material genético, raça e produção de carne/novilho precoce:

- Raçador para Canchim PO
- Rústico e precoce para cruzamento industrial, sêmen para poucas ou milhares de vacas via IATF



Maury Dorta Júnior

Produtos Tricross da Ipameri Empreendimentos aos seis meses

Canchim: **Cruzamento industrial** a toda prova

Conheça os segredos do sucesso da raça Canchim no cruzamento industrial com outras raças

Unir a rusticidade e eficiência de matrizes zebu a um maior ganho de peso, rendimento de carcaça e carne de qualidade, essa é a missão do cruzamento industrial. Uma ferramenta que tem ressurgido nos últimos anos no Brasil, impulsionada pela necessidade de uma pecuária cada vez mais exigente quanto à eficiência e produtividade.

Criador de Canchim há mais de 20 anos, Valentin Irineu Suchek é um dos fornecedores de touros da raça no Brasil. Proprietário da Estância Canta Galo, localizada em Itapetininga (SP), ele destaca a necessidade do atendimento às demandas do rebanho nacional.

“O clima tropical faz com que grande parte do plantel de matrizes seja composto de vacas Nelore ou

aneloradas, com destacada capacidade reprodutiva e boa habilidade materna. Com tal base de matrizes, basta, então, buscar o touro que enfrente as condições climáticas e fisiográficas das pastagens, contribuindo com o aspecto da precocidade dos bezerros”, explica Suchek.

O cruzamento industrial busca bezerros que sejam rústicos e, ao mesmo tempo, precoces, com bom peso a desmama e ciclos encurtados dos machos para abate e, no caso das fêmeas, de reposição do plantel de matrizes. A rusticidade é, segundo o criador, essencial para enfrentar as condições adversas das pastagens brasileiras, distâncias a percorrer, tipos de terrenos e topografia, muitas vezes suportando altas temperaturas

e resistindo aos ataques de parasitas internos e externos.

Como o Canchim é construído e consolidado com 5/8 de sangue Charolês e 3/8 de Nelore, une duas das principais características destas raças: a rusticidade do Nelore e a precocidade do Charolês, qualidades que transmite para as suas crias. Estudos indicam que o bezerro cruzado 1/2 sangue Canchim pode ter ganho de 15% de peso a desmama e arrobas na terminação em relação ao Nelore. Isso significa lucro direto no bolso do pecuarista empreendedor.

Com ganho de cerca de uma arroba de ganho por bezerro, com um pouco mais de um ano de trabalho o touro de qualidade paga seu investimento.



Aroldo e Valentin no embarque de tourinhos da Estância Canta Galo para a Fazenda Juazeiro (Pantanal)



Touros Canchim cobrindo F1 Angus na Fazenda Marlboro – Rio Maria (PA)

Dessa forma, o touro Canchim, pela sua resistência ao calor e pela boa performance na cobertura a campo, supera as outras raças europeias, aproveitando com eficiência a estação de monta, contribuindo na rentabilidade do agronegócio da pecuária.

“O touro Canchim, pela sua cor branca que ajuda a refletir o calor e também devido à herança dos 3/8 de sangue Nelore, se adapta facilmente ao clima quente. Já pelos 5/8 de Charolês, consegue também enfrentar o clima frio sem problemas, ampliando a sua área de atuação. Por essas e outras características, acaba sendo o touro ideal para o cruzamento industrial em vacada Nelore”, aponta Suchek, que há mais de duas décadas fornece touros puros Canchim para propriedades localizadas em diversos Estados, como Minas Gerais, Goiás, Tocantins e Mato Grosso, além de novos mercados que têm sido abertos, como é o caso do Pará e região do Pantanal.

Atualmente, o plantel da Canta Galo é composto por 600 cabeças de Canchim, com cerca de 300 matrizes, sendo que todos os animais são registrados junto à ABCAN e avaliados mediante os parâmetros estabelecidos pelo Programa Geneplus, da Embrapa.

“Há um interesse crescente pelo bezerro cruzado e no touro Canchim, por consequência. Consigo selecionar de 80 a 100 bons tourinhos por ano”, informa o criador.

Entre outras vantagens oferecidas pelo Canchim, Suchek também destaca a transmissão de qualidade de carne, no novilho precoce, que agrada confinadores, frigoríficos e consumidores.

Também destaca a oportunidade de uso de touros Canchim nos programas de IATF, seja pelo uso de sêmen de bons touros Canchim, seja pelo repasse de matrizes com touros Canchim. A prática,

no tri-cross, demonstra que novilhas F1 Angus dão bezerros ainda mais pesados quando inseminadas ou cobertas com touro Canchim.

Experiências

Localizada na cidade de Rio Maria, na região sul do Pará, Estado no qual a pecuária passa por grandes transformações nos últimos anos devido à modernização e tecnologia, a Fazenda Marlboro, com 2500 hectares, dispõe de um plantel com 2.300 cabeças de gado, das quais 850 são matrizes Nelore e 300 são F1 Angus.

Desde 1993, a propriedade trabalha com engorda a pasto e também com cria e recria a campo. Com o objetivo de aumentar sua pastagem para 6 mil hectares e seu rebanho para 5.500 cabeças, a Fazenda Marlboro desenvolve vários projetos nas áreas de logística, tecnologia e cruzamento industrial.

Saiba como se faz o cruzamento industrial

O cruzamento industrial consiste acasalamento de gado zebuino (*Bos indicus*) com gado taurino (*Bos taurus*) para a obtenção de um híbrido, com as melhores qualidades de cada uma envolvidas.

O animal resultante do cruzamento é chamado e, em geral, se destaca por unir a rusticidade do a condições de clima e pastagem com a rapidez no peso característica do gado taurino.

O ganho de precocidade é evidente, pois o chega ao peso de abate por volta de 15 meses. cruzamentos também transferem para os F1 capacidade de produzir carne de qualidade, com de maciez e acabamento de gordura.

O pesquisador da Embrapa Gado de Corte, Otávio Campos Silva, que vem realizando um trabalho de assessoria junto à Fazenda localizada nos municípios de Juara e Tabaporã, Mato Grosso, relata a experiência da propriedade Programa Geneplus, mantido pela Embrapa, que utilização de animais da raça Canchim para cruzamento industrial.



Maury Dorta Júnior

Luiz Otávio Campos da Silva

“A primeira aquisição de touros da raça Canchim feita pela Bama foi dos criatórios de Milton Insuela Pereira Júnior e de João Paulo Porto, no início dos anos 2000. Posteriormente, passamos a adquirir apenas animais da propriedade de Porto, a Ipameri, que estabeleceu uma parceria com a Bama”, conta o pesquisador.

Um dos tipos de cruzamento realizados pela Bama é o tricross, produto de touro Canchim com uma matriz + ½ Angus + ½ Nelore, pelo qual se busca, segundo Luiz Otávio, ter uma razoável taxa de heterose que, adicionada aos efeitos aditivos das raças componentes, viabiliza ótima performance para as características de desempenho, como qualidade de carne e adaptabilidade, sendo considerado o melhor sistema de produção da Fazenda Bama.

Atualmente, a Fazenda Bama tem um rebanho Nelore PO de cerca de 2 mil matrizes para produção de genética (R1), outras para Nelore comercial (R2) e aproximadamente 3.500 vacas cruzadas (R3) que recebem Charolês (por IA), Canchim (por IA e Monta Natural) e ainda Senepol (Repasse da IA de Charolês e Canchim).

| CRUZAMENTO INDUSTRIAL



João Bento Carvalho e família – Touros e novilhas para Fazenda Belo Vale – Santa Maria das Barreiras (PA)



Pecuaristas Hermínio e Adval Barreto – Touros para Rio Maria (PA)

Buscando melhorias genéticas e maior retorno econômico, a Marlboro investiu em cruzamento industrial com as raças Red Angus, Braford e Caracu. Apesar da adaptação destas ao clima quente da região, os resultados não foram considerados suficientes. “Queríamos algo que superasse nossas expectativas, com boa produtividade, precocidade no ganho de peso e na maturidade sexual, resistência, alta fertilidade a campo, uma genética que reduzisse a idade do abate e tivesse capacidade de adaptação em áreas quentes, mas que, acima de tudo, tivesse qualidade”, conta

Hermínio Francisco Gomes, proprietário da fazenda.

Hermínio, mineiro que percorreu os Estados Unidos em busca de oportunidades, prestou serviços em empresa de confinamento no Texas, e lá observou e aprendeu, na prática, as vantagens de ganho de peso do Charolês, quando comparado com outras raças. Por meio de pesquisas e participação em leilões, Hermínio conheceu a raça Canchim, os primeiros touros foram adquiridos junto à Estância Canta Galo. Os resultados do

cruzamento industrial com a vacada (Nelore PO e Angus F1) chegarão nos próximos meses.

“Devido à genética, ao desempenho nos confinamentos e também por ser um gado dócil com fácil adaptação mesmo nas áreas mais remotas do Brasil, acreditamos que o Canchim tenha sido uma escolha acertada e lucrativa. Esta raça vem dando grande contribuição ao mercado brasileiro, principalmente por apresentar desenvolvimento precoce e lucratividade”, atesta Hermínio.

Há mais de 30 anos investindo em cruzamento industrial, João Paulo Porto, da Ipameri Empreendimentos, ressalta que, o sucesso do cruzamento é resultante do choque de sangue. “O choque de sangue decorrente do cruzamento de raças europeias com zebuínas resulta em um produto com uma série de vantagens em relação a uma raça pura. É possível ter um ganho de 20 a 30 quilos no desmame do bezerro. Isso acarreta no abate um ganho de uma arroba ou diminuição de três a seis meses de vida”, diz.

Segundo Porto, depois de uma acentuada queda de interesse no cruzamento industrial ocorrida nos anos 2000, devido a dificuldades de adaptação ao clima tropical brasileiro apresentadas por touros de origem europeia, houve uma retomada do cruzamento a partir de 2008, com o advento da IATF, possibilitando a obtenção de bezerros cruzados produzidos por inseminação.

“Comecei a trabalhar com Canchim há cerca de 30 anos e acredito ser uma ótima opção. Qualquer processo de IATF leva um índice de prenhez de, em média, 50%, e nosso objetivo é aumentar essa taxa para 90%. Então, para atingir esses 40% restantes,



Maury Dorta Júnior

Produtos Trícross da Ipameri Empreendimentos aos seis meses

precisamos usar touros. Se os touros de raças europeias não-adaptados não servem para a cobertura a campo, precisamos usar animais de raças que são desenvolvidas especificamente para o cruzamento industrial no centro oeste e norte brasileiros. Nisso, a raça Canchim é reconhecidamente mais adaptada do que todas as outras”, explica o criador.

Outra experiência bem sucedida é a de João Bento Carvalho, pecuarista goiano com fazenda na região de Redenção, sul do Pará. Para ele, o Canchim é uma raça rústica e adequada para as condições climáticas mais adversas, como estiagens. Há alguns anos, isso lhe permitiu recompor um

plantel perdido devido a um incêndio de grandes proporções decorrente de um período de seca na região. Tanto vacas quanto crias de meio-sangue Canchim não apenas sobreviveram como levantaram a média de peso do rebanho.

Tal desempenho motivou o criador a investir em bezerros cruzados com base em touros Canchim. “Além da rusticidade, o Canchim leva a precocidade para suas crias, que na desmama tem um nítido ganho de peso. A margem do bezerro precoce representa o ganho do pecuarista. No cruzamento industrial, o touro Canchim substitui o custoso serviço de IATF, pois

o serviço do próprio touro, feito no campo e, no momento certo do cio da matriz, é mais eficiente que o trabalho do inseminador”, salienta Carvalho.

Ele também ressalta que os touros Canchim possuem destacada capacidade de cobertura a campo, com alta libido, mesmo no calor intenso. “A cor branca ajuda a suportar o calor. Porém, o mais importante é a transmissão para suas crias da precocidade herdada do Charolês e selecionada a 60 anos na raça. O touro Canchim, sobre vacada nelore, é o ‘tiro certo’ e de menor custo para produzir bezerros precoces e rústicos”, conclui o pecuarista.

CRUZAMENTO INDUSTRIAL

Maury Dorta Júnior

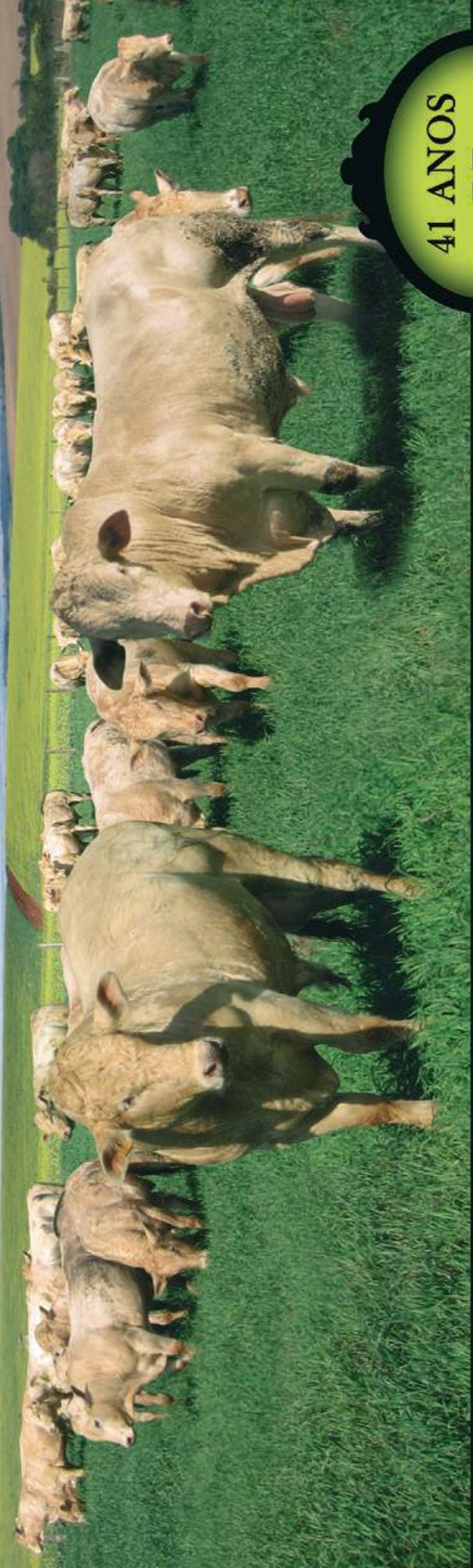


Bezerros ½ sangue Canchim na Fazenda Santa Maria – Três Lagoas (MS)



DCS

DOURIVAN CRUVINEL DE SOUZA - Rio Verde/GO
Tel.: (64) 3621-3504 / (64) 9987-2857 / e-mail: dourivancruvinel@comigo.com.br



41 ANOS
DE
SELEÇÃO

EDSON RODRIGUES DE BASTOS
FAZENDA VISTA ALEGRE - CANDÓI/PR
(42) 9129-2288
www.canchimtaruma.com.br

Miguel Cavalcanti: Conhecimento a favor do agronegócio

Diretor do portal BeefPoint, Miguel Cavalcanti é especialista em mercado de carne bovina. Nesta entrevista, fala sobre as perspectivas para o setor

O carioca Miguel Cavalcanti tem, aos 34 anos, uma vida dedicada aos novos tempos do agronegócio, que integram a realidade da pecuária com os mais avançados recursos de marketing e tecnologia, potencializados pela internet.

Em entrevista à Revista **CANCHIM**, ele aborda a ligação familiar com o setor, o êxito do portal BeefPoint, do qual é o diretor executivo, e quais são as tendências para o futuro.

Nascido em 4 de setembro de 1978, Miguel passou parte da infância e adolescência entre o Rio de Janeiro e Goiás, em Goiânia e São Miguel do Araguaia, onde teve os primeiros contatos com a vida no campo.

A convivência com o meio rural acabou resultando na escolha da carreira profissional: tornou-se engenheiro agrônomo formado em 2001 pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), da USP.

Ainda durante a graduação, em 1999, ganhou uma bolsa da Capes e foi estudar nos EUA, por meio de intercâmbio, na University of Arizona, em Tucson.

Estudou agricultura e administração, com ênfase nos segmentos de gado de corte e marketing, com direito a estágio na fazenda de cria da instituição de ensino.

Após a faculdade, começou a trabalhar na AgriPoint, tornando-se coordenador do portal BeefPoint. Em 2003, tornou-se

sócio da empresa.

Além de comunidades online, envolvendo portais de conteúdo, cursos online e seminários, a AgriPoint também possui uma área de consultoria, na qual Miguel atua como palestrante sobre tendências do mercado de boi gordo e carne bovina, tanto no Brasil como



| ENTREVISTA

em outros países. Casado e pai de dois filhos, atualmente mora em Piracicaba (SP).

REVISTA CANCHIM – Miguel, você vem de uma família ligada ao agronegócio há muito tempo. Por isso, o interesse pelo setor foi natural?

MIGUEL CAVALCANTI – Sim, certamente. Fui criado em fazenda, trabalhando com gado e andando a cavalo.

Antes da faculdade, estudei e morei no Rio de Janeiro, mas passava todas as férias, do primeiro ao último dia, na fazenda, ajudando na lida do gado.

Isso sempre foi um grande prazer e também uma diversão, apesar de não ter aproveitado tanto a vida no Rio de Janeiro, as praias e tudo o mais. Além disso, também gosto muito de música sertaneja tradicional e de causos e piadas caipiras.

REVISTA CANCHIM – Como foi o início do BeefPoint?

MIGUEL CAVALCANTI – O BeefPoint sempre teve como propósito a divulgação de conhecimento de alta qualidade.

Desde o início, tínhamos a visão de que a internet poderia causar uma revolução, levando conhecimento, conversas e informações para os lugares mais distantes do Brasil.

Em 2000, isso era um sonho. Hoje, é uma realidade. Temos quase 90 mil pessoas cadastradas em nossa newsletter e mais de 105 mil fãs no Facebook. Temos acesso de pessoas de aproximadamente 130 países.

Em todos os lugares nos quais há pecuária no Brasil têm pessoas acessando o BeefPoint. E o melhor é

receber depoimentos dizendo que as informações, os eventos e as viagens têm ajudado a mudar a fazenda, o negócio e até a vida de muita gente. Nosso trabalho é divulgar o que existe de melhor em termos de conhecimento sobre pecuária no Brasil, especialmente os exemplos, os chamados “casos de sucesso”.

Mais do que isso, visamos reunir quem faz a diferença para uma troca de experiências. Assim, todos aprendem juntos e avançam mais rapidamente. Também queremos inspirar um número cada vez maior de pessoas a fazer diferente, o que seria fazer hoje a pecuária do futuro.

REVISTA CANCHIM – Você conhece a raça Canchim? O que pode falar sobre seu conhecimento da raça?

MIGUEL CAVALCANTI – Conheço menos do que gostaria. Tenho uma impressão boa, apesar de conhecer pouco, pois na Esalq, onde me formei, tinha um rebanho de Canchim. Também tenho essa visão positiva por ter conhecido, ainda estudante, um dos pecuaristas “das antigas” que mais admiro e reconheço como pioneiro da pecuária moderna, o saudoso Xixico Jacintho, que era um criador da raça, que foi construída pelo trabalho árduo dos seus criadores. É algo que leva muito tempo.

REVISTA CANCHIM – Como você analisa o nível atual de informações disponível para o pecuarista, em comparação ao que existia na época da criação do site?

MIGUEL CAVALCANTI – Hoje tem muito mais informação, sendo bem mais fácil acompanhar. Todo mês, mais de 10 mil pessoas acessam o BeefPoint de um celular. Temos mais de 250 palestras gravadas em vídeo, online e em DVD, com os melhores pecuaristas e técnicos

do Brasil. Tem muita informação boa que disponibilizamos.

Naquela época em que começamos, ainda existia muito pouco. O BeefPoint é um trabalho diário há mais de 13 anos. É como diz aquele ditado: “água mole em pedra dura...”. É muito bom ver onde começamos lá atrás, onde estamos hoje e onde queremos chegar. Ainda estamos muito no começo. Tem muita coisa pela frente.

REVISTA CANCHIM – Quais são as ferramentas com as quais o pecuarista pode contar na atualidade para o gerenciamento eficaz das propriedades?

MIGUEL CAVALCANTI – O mais interessante em termos de gestão pecuária que surgiu nos últimos anos é o benchmarking de resultados. É uma revolução. Agora você não compara seus resultados apenas com o planejado ou desejado.

Você vai além, se comparando com outras centenas de fazendas pelo Brasil, usando a mesma base e critérios de comparação. É muito mais eficiente e produtivo. As fazendas que estão usando isso avançam de maneira mais rápida, pois fica claro o quanto é possível melhorar, além de estimular uma saudável competição. Sugiro conhecer o site comparaufazenda.com.br.

REVISTA CANCHIM – Vocês realizam eventos por todo o Brasil e visitam diversos países. A pecuária brasileira está no mesmo nível das estrangeiras? Quais os pontos fortes e os fracos que podem ser enumerados?

MIGUEL CAVALCANTI – O melhor da pecuária mundial está no Brasil. O melhor confinamento da Austrália não supera o melhor do Brasil. Em pastagens, então, nem se fala. Estamos muito bem

posicionados em técnicas de produção.

Onde precisamos melhorar? Na difusão de tecnologias e conhecimento. O que temos de melhor aqui ainda é pouco conhecido. Outro ponto que precisamos incrementar é o da negociação, comercialização e representação setorial. Vendemos mal. Divulgamos mal. E é aí que entra uma enorme oportunidade para as associações.

REVISTA CANCHIM – Nos diversos eventos realizados pelo Brasil, como você verifica a questão da capacitação dos pecuaristas, isso varia de uma região para outra?

MIGUEL CAVALCANTI – A educação é um dos grandes desafios do Brasil e na pecuária não é diferente.

Precisamos investir mais em educação,

em treinamento, em aprender e em melhorar. Precisamos investir na capacitação dos pecuaristas e também na de suas equipes. A mão de obra já representa cerca de 25% do custo de uma fazenda e isso vai aumentar. Precisamos dar mais atenção a essa área tão importante. Não conheço nenhum pecuarista que dedica 25% da sua atenção e tempo no desenvolvimento de sua equipe. Na Austrália, onde um vaqueiro ganha US\$ 4.000/mês, isso já está mais claro, pois as pessoas estão investindo mais em contratação, atração, seleção e retenção de talentos.

REVISTA CANCHIM – Vocês também realizam muitos cursos online. O pecuarista brasileiro já está acostumado com essa modalidade ou ainda é preciso avançar nesse setor?

MIGUEL CAVALCANTI – Isso era uma

novidade em 2000. Atualmente, é uma realidade. Temos inúmeros cursos, eventos e workshops disponíveis online, com alta qualidade. Temos mais de 250 palestras de todos os nossos workshops de 2012 e 2013. Basta acessar workshop.beefpoint.com.br.

REVISTA CANCHIM – Deixe uma mensagem para os leitores da revista Canchim.

MIGUEL CAVALCANTI – Minha mensagem é a seguinte: o futuro da pecuária brasileira é muito bom, mas vai requerer ação e muito trabalho. Precisamos investir em gestão, equipes e na adoção inteligente de tecnologias. Outro ponto que recomendo é prestar atenção à integração lavoura-pecuária (ILP), que irá causar, na pecuária, um impacto maior do que aquele gerado pelo confinamento.

criação e venda permanente de reprodutores e matrizes da raça canchim



Agro Pastoral Borg

HAROLDO BORG FAZENDA BARRINHA
42 3231-5044
Agroborg@uol.com.br

TIBAGI - PR **CANCHIM**



Titular da genética Canchim Calabilu, membro do Conselho Téc. da ABCCAN e ex-presidente da ABCCAN

Canchim: conceito, projeto e produto

Breve história do conceito Canchim

O Canchim é um conceito vitorioso. Sua origem está na definição conceitual, desenvolvida por técnicos e pesquisadores, de que no Brasil era necessário aprimorar e ampliar a produção da proteína animal, presente por excelência na carne bovina e extremamente benéfica na alimentação humana.

Analisando o rebanho bovino nacional, os pesquisadores identificaram nas regiões litorâneas um rebanho rústico, originário dos primeiros indivíduos e para cá trazido pelos colonizadores portugueses, e outro rebanho, igualmente rústico e aclimatado, originário de indivíduos aportados por missionários jesuítas espanhóis que se assentaram nas missões na região de fronteira do Rio Grande do Sul.

Embora aclimatados, esses animais eram carentes em sua estrutura de carcaça e tardios em sua capacidade produtiva e reprodutiva.

Paralelamente, percebendo as carências do rebanho nacional, visionários empreendedores rurais pátrios resolveram buscar na Europa animais taurinos, conhecidos por sua precocidade reprodutiva e por sua capacidade de desenvolver carcaças amplas, e zebuínos na Índia, animais aclimatados em regiões de altas temperaturas.

Os dois caminhos eram em si bastante promissores. Colocados diante da necessidade de ampliar quantitativa e qualitativamente a produção de carne, os pesquisadores propuseram e receberam

do governo o aval para desenvolver um indivíduo bovino, síntese da precocidade taurina e da rusticidade zebuína.

Liderados pelo pesquisador Prof. Teixeira Viana, os técnicos experimentaram diversos cruzamentos entre raças taurinas e raças zebuínas e em diversos graus de sangue. Isto se desenvolveu no final da década de 1930 e início da década de 1940.

Canchim, um projeto bem-sucedido

Feitas as experiências e avaliados os resultados, os técnicos concluíram que o melhor resultado provinha da combinação 5/8 Charolês e 3/8 Nelore. Foi deste trabalho que surgiu, num primeiro momento, o indivíduo bovino tipo Canchim e, posteriormente, a raça Canchim. Do centro experimental da Embrapa Pecuária Sudeste de São Carlos - SP, o conceito do bovino Canchim, um animal rústico, resistente às temperaturas tropicais e aos ecto e endoparasitas, e um animal precoce, pronto para a reprodução ou para o abate antes dos dois anos de idade, passou a marcar presença nos pastos de inúmeras fazendas. Sua multiplicação se deu fortemente pela utilização de cruzamentos baseados no conceito Canchim, colocando o gado Canchim como o precoce brasileiro por excelência.

Na utilização reprodutiva do touro Canchim, no cruzamento a pasto sobre vacas oriundas de animais aclimatados ou com sangue zebuínuo, evidenciou-se a eficiência do Canchim na monta a campo, contribuindo para a produção de animais mais precoces e com carcaças mais

amplas e volumosas. Também as fêmeas se caracterizavam por sua precocidade sexual e habilidade materna.

Desse projeto inicial de produzir volume de carcaça com carne de qualidade em um menor tempo, aproveitando a base pecuária existente, confirmou-se o touro Canchim como parceiro ideal da vacada nos campos tropicais.

Canchim, o aprimoramento da raça

Num trabalho persistente de caracterização racial, de aprimoramento de características morfológicas e de produção de carne, de estabelecimento de mucosas escuras, de pelagens curtas e de umbigos bem postados, chegamos ao Canchim que temos: um sucesso de conceito, projeto e produto. Parabéns a todos os que contribuíram para formar o Canchim, uma raça moderna, produtiva e eficiente na produção de carne de qualidade, reconhecida como sendo o precoce brasileiro por excelência.

Canchim, o novo desafio

As características morfológicas do Canchim são visualmente perceptíveis. O ganho de peso, a conversão alimentar, o rendimento de carcaça, a maciez de sua carne, o acabamento de gordura etc. já foram sobejamente medidos, pesados e documentados. As precocidades reprodutiva e funcional estão plenamente provadas e demonstradas, não tem mais mistério. Seria o Canchim obra acabada ou existem novos campos de desenvolvimento?

As novas tecnologias de medição e aferição qualitativa oferecem um novo

campo, rico em oportunidades. As medições de desenvolvimento interno à carcaça pode hoje ser feita em animais vivos, do nascimento à senectude, sem que para isso seja necessário abatê-los, destrinchá-los ou dissecá-los. A definição de progênie funcionalmente melhores e geneticamente mais apuradas não mais carece de décadas para que sejam tiradas as primeiras conclusões.

A utilização das DEPs

A moderna ciência animal desenvolveu o conceito de DEP – diferença esperada de progênie, projetando com muita precisão as características genéticas futuras, fruto do acasalamento da fêmea A com o touro B ou C, sinalizando ou predizendo resultado de valor econômico provável de cada alternativa, indicando potenciais genéticos a serem conseguidos, seja em índices de crescimento, como, por exemplo, o

peso ao nascer, o peso a desmama ou a sobreano, seja em índices de fertilidade, como, por exemplo, idade à primeira cria, idade à segunda cria, perímetro escrotal a desmama ou a sobreano etc.

Baseado num banco de dados amplo, reunindo características medidas e estatisticamente combinadas de gerações anteriores e/ou contemporâneas, é possível predizer combinações genéticas que garantam novas gerações quantitativa e qualitativamente melhores que as anteriores. Isto é especialmente importante na procura de touros cujo mérito genético é superior ao de seus ascendentes e que sejam capazes de produzir, junto com matrizes também selecionadas, de forma multiplicada, descendentes com mérito genético ainda melhorado.

Felizmente, a raça Canchim detém a possibilidade de fazer uso dos recursos disponibilizados pelo sistema GENEPLUS

da Embrapa. Num sistema bastante amigável ao usuário, podem ser feitas simulações de resultados de progênie, auxiliando o criador de Canchim na definição de acasalamentos que melhor representem seus objetivos de produção e seleção, agregando valor genético ao rebanho.

Mesmo àqueles criadores que não se motivaram a empregar tal tecnologia, resta importante papel de contribuição para a raça, enviando sistematicamente suas avaliações, tornando ainda mais completo e atualizado o banco de dados do sistema Geneplus, preparando o próximo passo, a saber, a DEP com base no genoma da raça. A utilização deste sistema de apoio ao criador de Canchim depende única e exclusivamente da vontade do criador, de querer fazê-lo e de fazê-lo efetivamente. A oportunidade está dada a todos os criadores: “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”.



Waldir Eduardo Marangoni e Maria Vitoria Taniolo, proprietários da Canchim da Rainha desde 1990 com sede no município de Jaú, região central do Estado de São Paulo onde as terras são extremamente valorizadas face a predominância do setor sucroalcooleiro, optaram pela criação do Canchim PO - Rústico como forma de rentabilizar o negócio. Em meio aos canaviais, os atraentes animais passaram a destacar-se na região pela sua beleza racial, docilidade e qualidade.

Atualmente, a Canchim da Rainha tem forte demanda na procura de animais para reprodução e recria, de criadores que retornam em função de resultados obtidos com animais anteriormente adquiridos. Nos últimos anos destacam também a procura de animais por novos pecuaristas indicados por esses criadores o que, comprova o retorno proporcionado pela raça.

Mais Informações:

- Canchim da Rainha é propriedade modelo na região;
- Trabalham um Plano Diretor seguido rigorosamente onde destacam investimento em máquinas e equipamentos, além é claro da melhoria Genética dos animais;
- Fazem um trabalho constante de expansão da raça nos estados de SP e MG;
- Deixaram outras atividades que tinham para focar 100% do tempo na Canchim da Rainha.

canchim@canchimdarainha.com.br / www.canchimdarainha.com.br

Canchim tipo exportação

Com o interesse de criadores paraguaios, técnicos brasileiros garantem que a raça está pronta para explorar novos países e aumentar ainda mais a qualidade dos rebanhos



Consolidado no Brasil como uma raça eficaz e com várias vantagens sobre as raças zebuínas no cruzamento industrial, o Canchim agora se preparara para ser implantado em outras regiões sul-americanas. Um país onde os criadores se mostraram muito interessados pela raça foi o Paraguai.

De olho nesse mercado e procurando dar apoio aos futuros novos criadores de Canchim, Maury Dorta, técnico e médico veterinário, foi até o Paraguai visitar a Estância Yaguarete, uma das propriedades que querem inserir a raça de forma massiva no plantel.

Maury acredita que o Canchim está preparado para dar um salto e ser criado em outros países que tenham o mesmo

clima brasileiro. “O Canchim está pronto para produzir carne em qualquer região do mundo onde a adaptação ao calor seja necessária, regiões como Austrália, sul dos Estados Unidos, África, etc. Todo o trabalho de seleção e aprimoramento da raça resultou em um animal adaptado, funcional e com alta produtividade, o que interessa ao mundo todo”, explica o técnico.

Outro técnico que acompanhou Maury na viagem ao Paraguai foi Delcio Freitas. Para ele, a visita à Yaguarete foi uma excelente surpresa, já que o rebanho visto por lá atende perfeitamente aos padrões raciais do Canchim em formação, o que pode indicar um bom quadro para a raça em todo o Paraguai.

Mais um ponto positivo visto por Delcio na adaptação da raça em outros países é a versatilidade. “O Canchim é muito versátil, com ótima capacidade de adaptação aos climas diversos e que consegue bom desempenho mesmo em pastagens amadurecidas de baixa qualidade, o que o coloca na posição de uma máquina estável para produzir mesmo nas épocas difíceis, desde que alguma matéria seca esteja disponível, porque não é um animal seletivo em pastagem”, conclui.

Os dois concordam que o melhoramento da raça passa por essa expansão, abrindo as transações comerciais entre brasileiros e paraguaios. Assim, o número de criadores e rebanhos de Canchim será maior, e o potencial de evolução e melhoramento genético da raça poderá ser mais bem avaliado, gerando benefícios para todos os envolvidos.

Estância Yaguarete

A Yaguarete é gerenciada por Jean-Louis Labiwoit, criador belga que assumiu a administração em 2005. Desde então, Jean-Louis percebeu problemas, como a baixa fertilidade nas matrizes que formavam o rebanho da fazenda (50,7% de prenhez). A partir daí, iniciou-se um processo de seleção rigoroso em busca de melhores resultados.

Em 2010, visitando a Expogrande, em Campo Grande (MS), o gerente conferiu de perto as qualidades do Canchim e, a partir daí, a estância começou as experiências com a raça em solo paraguaio, que culminaram com a visita de Maury e Delcio no ano passado.

“Certamente foi um trabalho muito enriquecedor. Desde então, começamos a ver os animais de outra

| INTERNACIONAL

maneira, medindo a evolução de cada animal individualmente e selecionando melhor. A visita dos técnicos foi um passo gigantesco para a Estância. Estamos produzindo mais e temos certeza de que teremos benefícios no futuro”, afirma Labiwoit. Atualmente, a fazenda possui cerca de 800 animais em ótima fase de desenvolvimento devido ao cruzamento com Canchim, mesmo situada na região norte do Paraguai, onde ocorrem poucas chuvas em um período muito curto do ano – cerca de 380 mm em 90 dias, levando a um clima extremamente imprevisível. O objetivo principal da propriedade quando adquiriu sêmen Canchim foi estabelecer um bom plantel de matrizes férteis, mansas e com boa quantidade de leite, para depois produzir touros em toda a região.

Jean conta como alguns pecuaristas



Maury Dorta Júnior

Delcio Freitas (esquerda) e Jean-Louis Labiwoit (direita)

paraguaios ficaram entusiasmados com os resultados obtidos pela Yaguarete. “As vantagens do Canchim são menos conhecidas no Paraguai, já que utilizam outras raças. O interessante foi perceber que vários frigoríficos me chamaram para saber qual tipo de cruzamento eu estava realizando, demonstrando o desconhecimento pela raça, apesar de estarem muito satisfeitos com o produto”.

Para o produtor, o Canchim está no

caminho certo para ingressar de vez no Paraguai. “Acho que a raça irá se consolidar a partir do momento que oferecer reprodutores de alta qualidade. Temos animais de cruzamento que já são apreciados, é um primeiro passo. O desafio, agora, é produzir touros de excelente qualidade e saber oferecer unicamente reprodutores com a mesma qualidade, visando ao melhoramento da raça, sem o intuito de apenas ganhar dinheiro. Nós já estamos com essa mentalidade”, finaliza.

AGRO PECUARIA

PEETERS

REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DE TOUROS E MATRIZES CANCHIM

ANDREAS PEETERS / CHARLES PEETERS
FAZENDA VARGEM GRANDE (Montividiu - GO)
Tel.: (64) 3621-2014 / (64) 9204-2253 / e-mail: producao@appgo.com.br

FAZENDA SÃO JOAQUIM

Carvalhos - MG



www.fazendasaojoaquim.com.br

(32) 9950-1476 / fazsjadm@uol.com.br

TOUROS JOVENS E NOVILHAS CANCHIM

CAVALOS CRIoulos E DE LIDA



Novos caminhos para a pecuária de corte

Mesmo com alguns índices ruins, a pecuária de corte tem espaço para crescer no país. Melhoramento genético, melhoria do manejo de pastagens e cruzamento industrial podem contribuir para a mudança do cenário mediano atual

A agricultura brasileira teve um crescimento vertiginoso nos últimos dez anos. A evolução e modernização do setor o tornaram a atividade que mais cresceu no período. Políticas setoriais, como o crédito rural, foram fatores que propiciaram o crescimento.

Em contrapartida, a pecuária – apesar de vir crescendo em produtividade (produção e volume de carne), ainda possui índices de médios a ruins no país.

“Ela ainda usa mal, principalmente as pastagens”, afirma Flávio Augusto Portela Santos, do Departamento de Zootecnia – ESALQ / USP.

De acordo com Portela, a questão da alimentação do rebanho ainda é fator determinante para os baixos índices de produtividade existentes. Mas o novo Código Florestal, aprovado em 2012, é uma esperança de que esse cenário seja modificado. “O criador vai precisar ficar mais eficiente em manejo de pastagem e uso do solo, pois não vai poder expandir suas áreas de pastagem”, explica.

Sem ter para onde expandir e perdendo área para a agricultura, os pecuaristas precisarão investir em melhorias, entre elas a reforma das pastagens. Segundo dados do Rally da

Pecuária – expedição que mapeou e analisou tecnicamente mais de 52.000 quilômetros de pastos – cerca de 7 a 9% das áreas de pastagens do país precisam de reforma.

Para Portela, esse número não representa a realidade. “Na verdade, é muito mais. O que o Rally da Pecuária levantou é uma amostragem que acredito não refletir a realidade do país”, afirma. “Mas, sem dúvida nenhuma, a melhoria da qualidade das pastagens é um ponto crucial para a pecuária”, completa.



Flávio Portela

Uma das formas de se recuperar as pastagens degradadas é a implantação da ILP (integração lavoura-pecuária), método que alia economia, sustentabilidade e rentabilidade em benefício do produtor.

Segundo o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), a economia pode chegar a 70%, uma vez que os custos com maquinário e combustível são reduzidos.

Na ILP, o produtor reveza as atividades de agricultura e pecuária dentro de uma mesma propriedade. O sistema permite o cultivo de determinada cultura e a criação do rebanho na mesma área. Os resultados são animadores para o pecuarista: há aumento na produtividade de carne, uma vez que os animais apresentam ganho de peso mesmo em épocas de seca.

“Esse negócio é fantástico, tem um grande potencial e vem crescendo muito”, diz Flávio Portela, que alerta que a integração não deve ser feita de qualquer maneira. “É preciso deixar claro que não se pode deixar a pastagem como algo secundário, aquela conversa de que não precisa adubar é bobagem”, diz. “Se você não adubar o pasto, quando for fazer a análise de solo para adubar a

| **PRODUTIVIDADE**

soja vai ter que colocar mais nutrientes, porque teve extração”, completa.

É preciso ver o pasto como uma cultura, aproveitando tudo que nele está disponível. Se realizada da maneira correta, a rotatividade é boa para a agricultura e pecuária, trazendo benefícios ao produtor.

Outro fator que precisa evoluir na pecuária de corte brasileira é o melhoramento genético através do cruzamento industrial. “Ele ainda é pouco utilizado no Brasil, mas vem

crescendo e precisa de investimentos”, diz Portela.

A utilização do cruzamento industrial beneficia o criador, pois permite que ele explore os efeitos da heterose ou vigor híbrido, que pode estar relacionada a aspectos produtivos (ganho de peso, peso de carcaça, fertilidade, precocidade, entre outros), e também aspectos qualitativos da carcaça, como melhor acabamento, marmorização e maciez.

Desta forma, características desejáveis

no rebanho, como carcaça, precocidade e pelagem, podem ser obtidas de forma mais rápida, trazendo ganho em curto prazo ao criador.

“Temos espaço para melhorar e acelerar o ciclo de produção”, afirma Portela, que completa: “Nós ainda matamos no país bois com mais de dois anos. Não podemos mais fazer isso”.

O desempenho da pecuária de corte pode depender de fatores como genética e nutrição, mas todos eles dependem, primeiramente, do estado



| PRODUTIVIDADE

de saúde dos animais. Se a sanidade não estiver controlada, o rebanho fica comprometido, prejudicando o futuro dos animais que nele estão, pois podem ser infectados com doenças que irão prejudicar o aparelho reprodutivo, impedindo a fecundação, causando abortos e nascimento de bezerros inferiores à média, por exemplo.

Rastreabilidade e confinamento também são itens que precisam ser melhorados na busca da melhoria da pecuária brasileira, assim como a inseminação artificial.

“É preciso ampliar o número de inseminações artificiais em gado de corte e melhorar a qualidade dos animais utilizando touros melhoradores, e não boi de boiada”, destaca Portela. Se o Brasil recuperar suas pastagens degradadas, melhorar a utilização de

suas áreas e aperfeiçoar itens como sanidade, rastreabilidade, confinamento e inseminação artificial, certamente vai se tornar referência em produtividade e sustentabilidade na pecuária de corte, “bombando” na produção de carne. “Quem quiser continuar na atividade vai ter que se profissionalizar, assim como a agricultura fez. O produtor que não fizer isso vai ter que sair da pecuária, não importa qual seja a raça”, enumera Portela.

Canchim

Para a raça Canchim, que tem evoluído muito nos últimos anos, Flávio Portela destaca alguns pontos que precisam ser melhorados para consolidar a raça de vez na pecuária nacional. “O Canchim precisa aproveitar este momento em que o cruzamento está voltando para se fixar no mercado como uma alternativa

para animais adaptados em cruzamento industrial”, diz.

“Algumas coisas a raça já conseguiu melhorar com sucesso, como o umbigo dos animais, que era um problema e foi corrigido, ficou excelente. Agora, ela tem que trabalhar a questão de pelagem, para ter animais de pelo zero”, afirma Portela. “Tem que fazer um trabalho específico nisso”.

De acordo com o pesquisador, o melhoramento genético para ganho de peso, acabamento de carcaça e adaptabilidade devem ser alvos de melhoria contínua, sempre buscando a proximidade da perfeição.

“Acho que essa questão de adaptabilidade é muito importante, e a questão do pelo e carrapato também são fundamentais para a raça”, finaliza.



**CENTRO DE PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE
TOUROS CANCHIM**
(15) 3255-1480
www.ilmaagropecuaria.com.br



SEJA UM SÓCIO ABCCAN

Com o objetivo de maximizar resultados e gerar um ambiente favorável para novos negócios na pecuária de corte, é de extrema importância estabelecer uma união entre os criadores espalhados por todo o Brasil.

Por isso a ABCCAN – Associação Brasileira dos Criadores de Canchim - trabalha para viabilizar o fortalecimento e consolidação da raça e do seu mercado, que a cada dia evolui mais em nível, exigência e especialização.

A ABCCAN defende os interesses dos criadores e atua em parceria com a EMBRAPA no melhoramento genético da raça Canchim, tendo gerado resultados altamente positivos.

Veja algumas das vantagens de se tornar um associado da ABCCAN:

- Participar das atividades de aprimoramento genético da raça;
- Credenciamento para as exposições ranqueadas da raça;
- Preços especiais nos registros dos animais com uma economia de até 80%;
- Assessoria de técnicos especializados;
- Acesso às novidades do mercado e tecnologias disponíveis;
- Participação em congressos, workshops e feiras;
- Utilização do site da ABCCAN para divulgação e venda de animais e sêmen;
- Assessoria em projetos para criatórios de Canchim.

Ligue para (11) 3873-3099 e associe-se à ABCCAN.

Precisamos do seu apoio!





*FAZENDA BARRO BRANCO LEVA O CANCHIM PARA A SALA DE AULA;
CONVÊNIO COM UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
TROUXE BENEFÍCIOS PARA OS ALUNOS*

Unindo o conhecimento oferecido pela educação com a prática vivida no cotidiano do campo, desde 2011 a Fazenda Barro Branco, de Mercês (MG), oferece oportunidade de estágio aos alunos da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), inclusive divulgando a raça Canchim.

A iniciativa partiu de um dos criadores da Fazenda e professor da área de pastagens do Instituto de Zootecnia (IZ) da própria UFRRJ, Carlos Augusto Brandão de Carvalho que, ao sugerir a parceria aos demais sócios, Flávio Cezar Brandão de Carvalho e Kelson Marconi Brandão de Carvalho, consolidou a nova proposta do criatório.

A ideia do estágio para os alunos é

estabelecer uma relação de aprendizado e benefícios mútuos, onde universitários podem aprender, na prática, como fazer aquilo que é mais essencial para qualquer sistema de produção animal, sobretudo quanto ao planejamento estratégico de propriedades.

Nesse sentido, sob a orientação do professor Carlos, iniciou-se o mapeamento da propriedade com GPS, seguido do planejamento de oferta e demanda de forragem com base nas taxas de lotação animal, análise química de terra, formação, reforma e vedação (diferimento) de pastagens, principalmente com manejo de adubação.

Além disso, esses alunos aprimoram

também seus conhecimentos quanto ao manejo do rebanho para o sistema de produção proposto para a raça Canchim, e podem visualizar suas potencialidades de uso nos diversos modelos de sistemas de produção de cria, recria e engordas, visando como finalidade e venda de animais para reprodução, como é o caso da Fazenda Barro Branco.

Kelson conta que, recentemente, os alunos participaram de uma atividade importante. “Eles tiveram a oportunidade de participar de um experimento científico feito sobre protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF), com fêmeas da raça Canchim, via integração com a área de reprodução animal da UFRRJ, com

| CASES DE SUCESSO

o professor Marco Roberto Bourg de Mello. Os trabalhos serão publicados e apresentados em congressos brasileiros de zootecnia e de reprodução animal durante o ano de 2013”, explica.

Para Felipe Zumkeller Garcia, zootecnista graduado e pós-graduando pela UFRRJ, o estágio realizado na Fazenda Barro Branco só acrescentou em sua formação profissional e pessoal.

“Lá tive a oportunidade de praticar o que aprendia em sala de aula e vivenciar um sistema produtivo focado em resultado. E quando digo resultado não estou me referindo apenas ao lado econômico, mas, acima de tudo, à qualidade do produto, fazendo com que minha formação profissional fosse consolidada”, diz, ainda afirmando ter se surpreendido com a raça Canchim quando participou do estágio.

“Confesso que me surpreendi com a facilidade de ganho de peso, precocidade, eficiência reprodutiva

da raça e a docilidade e facilidade no manejo dos animais. Assim, me encantei pela raça, detentora de tantas qualidades de que os produtores necessitam. Meu encanto extrapolou a cerca da propriedade, tornando-se tema de estudo no meu projeto de dissertação no programa de pós-graduação”, conclui o zootecnista, acreditando que todo estudante que almeja trabalhar com gado de corte e ser diferenciado no mercado de trabalho deveria ter a mesma oportunidade.

Canchim

Outro ponto positivo que pode ser observado através do estágio é no criatório Canchim Barro Branco, que tem ganhado em desenvolvimento - via obtenção do dobro (2 UA/ha) da taxa de lotação inicialmente existente nas pastagens e de 98% de prenhez confirmada após o término da estação de monta - a um custo baixo e bem controlado, além da disseminação, projeção e reconhecimento da raça

nestes dois anos e meio de integração com a UFRRJ.

Diversos alunos dos cursos de Zootecnia e de Medicina Veterinária foram recebidos no Canchim Barro Branco. O processo de seleção inicia-se ainda na sala de aula e em experimentos das áreas de pastagens e reprodução animal e são coordenados pelos professores na UFRRJ ou em outros campos experimentais.

Assim, aqueles alunos que se destacam na vida acadêmica e necessitam de uma experiência prática nos cursos podem realizar o trabalho na fazenda. Poucos meses foram suficientes para se notar a transformação que a integração com a universidade trouxe para a fazenda. Hoje, a Barro Branco está caminhando para ser uma “fazenda referência” em âmbito regional, levando em conta o modelo de criatório de gado de corte, voltado para venda de animais procurados para reprodução na Zona da Mata de Minas Gerais.



Proprietários, técnicos e alunos envolvidos no projeto

Ciência no campo

Para reforçar ainda mais esta integração com o desenvolvimento científico e tecnológico junto à UFRRJ, nos últimos meses está sendo desenvolvida uma dissertação no Programa de Pós-graduação em Zootecnia (PPGZ) da UFRRJ. O tema é "Avaliação econômica de sistemas de produção de gado de corte da raça Canchim em regiões de bacias leiteiras", de Felipe Zunkeller Garcia, sob orientação do professor Carlos Augusto Brandão de Carvalho, que irá integrar os criatórios Fazenda Barro Branco, Fazenda do Vale (Lorena/SP), Fazenda Santa Edwiges (Paty do Alferes/RJ), e Fazenda Lua de São Jorge (Miguel Pereira/RJ).

Com a consolidação e o sucesso conquistado, o objetivo agora é continuar a integração com a UFRRJ e focar os trabalhos nas áreas de pastagens, reprodução animal e, possivelmente, manejo do sistema de criação de gado de corte, quando ocorrerão os partos obtidos através das IATFs realizadas em 2012. Os alunos também poderão utilizar a fazenda em seus trabalhos de conclusão de curso (TCC) e no estágio obrigatório para interessados em trabalhar em um criatório da raça Canchim.

Mas não foram somente os universitários que saíram ganhando. Para a Fazenda Barro Branco, espera-se, praticamente, dobrar o rebanho em 2013 com os índices de prenhez obtidos, além de melhorias significativas nas condições das pastagens.

Tudo isso colabora com o que vem sendo buscado pela propriedade, que é a consolidação de um padrão de qualidade para o criatório da raça Canchim, onde o ideal é a padronização por animais dóceis, mochos naturais com rusticidade, maior resistência a parasitas e bom desempenho para criação em pastagem.



VENDA DE TOUROS E MATRIZES MOCHO NATURAL

Fazenda Santa Carolina - Imbituva/PR

Tel.: (42) 3436-1127

e-mail: delciofazenda@terra.com.br



Transporte de Bovinos



- ✓ Profissionalismo
- ✓ Segurança
- ✓ Confiabilidade

(67) 3045-5553 / (67) 9985-3094

Fazenda Recanto



o segredo dos Campeões

Campo Grande - MS
tel.: (67) 9985-3094 (Amadeu/Gina)

RAÇA CANCHIM



A EVOLUÇÃO DO GADO DE CORTE



Av.: Francisco Matarazzo, 455 - São Paulo - SP - CEP: 05001-900

www.canchim.com.br

canchim@canchim.com.br